

Debate sem estrelas

O último debate dos presidencialíveis, realizado pela TV **Bandeirantes**, que tem demonstrado grande sensibilidade jornalística, não modificará, apesar de sua importância, o quadro sucessório. Os dois principais colocados nas pesquisas — Fernando Collor (PRN) e Sílvio Santos (PMB) — não compareceram e nenhum dos participantes obteve êxito consagrador.

Como nas vezes anteriores, o senador Mário Covas (PSDB) e o ex-deputado Paulo Maluf demonstraram que estão mais bem qualificados para a Presidência ou que, pelo menos, são mais lógicos. Covas, que havia atingido a candidatura Afif Domingos, do PL, no penúltimo confronto, terminou por destruí-la. Afif cometeu o erro de questionar a ética pessoal de Covas e passou o resto do programa desajeitado, com uma expressão de réu. Era um candidato razoável até Covas anulá-lo por sua atuação na Constituinte.

O deputado Luiz Inácio, do PT, cuja honestidade parece indiscutível, não teve como defender seu partido da acusação de corrupção. Na verdade, porém, não se pode classificar o PT de corrupto porque o sr. Green qualquer coisa parece comprometido com a Lubeca, ou condená-lo por agir contra posseiros em suas terras. O sr. Green foi demitido pela prefeita Luíza Erundina, que agiu no episódio com correção, mas o PT

erra ao querer protegê-lo em vez de procurar esclarecer os fatos. Esse comportamento — encobrir os amigos — desmoralizou a Nova República.

O ex-governador Leonel Brizola confirmou suas limitações. Tem a mesma resposta para todas as perguntas. Não por coerência e sim por ser instrumento de uma nota só. Para ele a culpa de tudo está na dívida externa para a qual não apresenta solução. Cometeu erros como, por exemplo, ao dizer que, eleito presidente, exigirá dos deputados e senadores presença, esquecido de que, quando deputado, não foi dos mais assíduos. Foi, ao que dizem, até dos mais ausentes. Tem méritos, é sincero em suas preocupações, porém, sem dúvida, sabe pouco.

Mário Covas não justificou a troca de um candidato a vice da direita por outro de ideologia oposta, comunista mesmo, nem sua oscilação em torno do choque de capitalismo. É, no entanto, sério, digno e capaz. Paulo Maluf tem conhecimentos, responde bem às perguntas, porém continua malufista, ostentando os mesmos defeitos que o derrotaram inúmeras vezes.

Foi um bom debate, mas, lamentavelmente, a maior atração da TV, neste momento, é a troca de acusações entre Collor e o Presidente da República, na qual Ulysses Guimarães quer entrar para ganhar alguns votinhos.